



BOLETIM OBEC
OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA

V.02
N. 01/24
abril/2024

OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA
apresenta

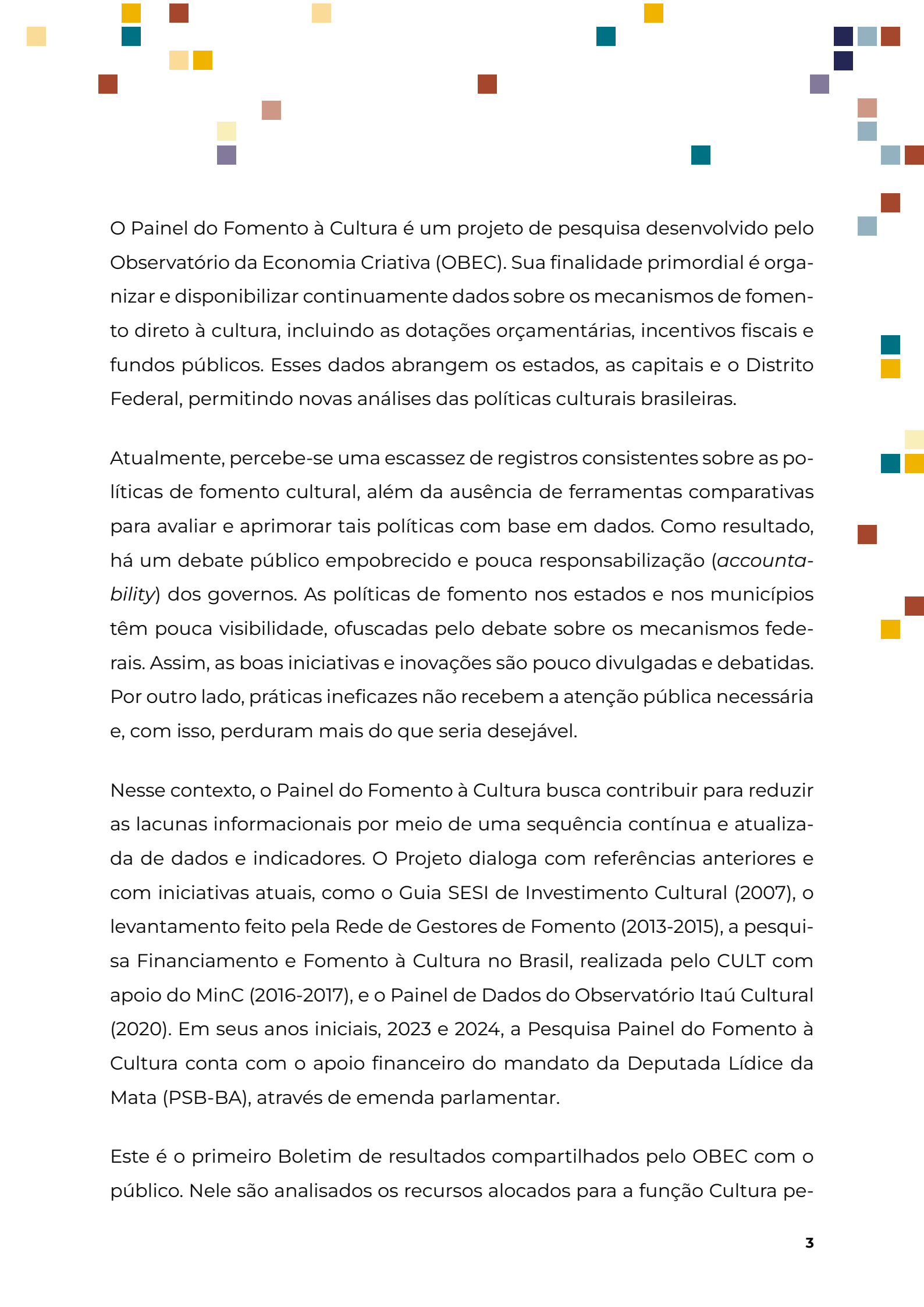
PAINEL DO
**FOMENTO
À CULTURA**

Boletim de Resultados Preliminares 1





INTRODUÇÃO



O Painel do Fomento à Cultura é um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Observatório da Economia Criativa (OBEC). Sua finalidade primordial é organizar e disponibilizar continuamente dados sobre os mecanismos de fomento direto à cultura, incluindo as dotações orçamentárias, incentivos fiscais e fundos públicos. Esses dados abrangem os estados, as capitais e o Distrito Federal, permitindo novas análises das políticas culturais brasileiras.

Atualmente, percebe-se uma escassez de registros consistentes sobre as políticas de fomento cultural, além da ausência de ferramentas comparativas para avaliar e aprimorar tais políticas com base em dados. Como resultado, há um debate público empobrecido e pouca responsabilização (*accountability*) dos governos. As políticas de fomento nos estados e nos municípios têm pouca visibilidade, ofuscadas pelo debate sobre os mecanismos federais. Assim, as boas iniciativas e inovações são pouco divulgadas e debatidas. Por outro lado, práticas ineficazes não recebem a atenção pública necessária e, com isso, perdem mais do que seria desejável.

Nesse contexto, o Painel do Fomento à Cultura busca contribuir para reduzir as lacunas informacionais por meio de uma sequência contínua e atualizada de dados e indicadores. O Projeto dialoga com referências anteriores e com iniciativas atuais, como o Guia SESI de Investimento Cultural (2007), o levantamento feito pela Rede de Gestores de Fomento (2013-2015), a pesquisa Financiamento e Fomento à Cultura no Brasil, realizada pelo CULT com apoio do MinC (2016-2017), e o Painel de Dados do Observatório Itaú Cultural (2020). Em seus anos iniciais, 2023 e 2024, a Pesquisa Painel do Fomento à Cultura conta com o apoio financeiro do mandato da Deputada Lídice da Mata (PSB-BA), através de emenda parlamentar.

Este é o primeiro Boletim de resultados compartilhados pelo OBEC com o público. Nele são analisados os recursos alocados para a função Cultura pe-

los governos estaduais no período de 2013 a 2022. É importante destacar que as despesas do orçamento público são discriminadas por funções, conforme estabelecido pela [Portaria nº 42 de 14 de abril de 1999](#), do antigo Ministério do Orçamento e Gestão. A função Cultura (13) contém as subfunções Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico (391) e Difusão Cultural (392), próprias da área cultural, e outras subfunções, a exemplo de Administração Geral (122) e Proteção e Benefícios ao Trabalhador (331), que costumam responder por parcela significativa do montante da função.

Os dados de despesa da função Cultura foram obtidos através do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), uma ferramenta da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) destinada ao recebimento de informações contábeis, financeiras e de estatísticas fiscais dos 5.570 municípios, dos 26 estados, do Distrito Federal e da União. A coleta e a compilação das informações ocorreram durante o ano de 2023.

Nas próximas páginas são apresentados os resultados das análises de algumas variáveis relacionadas à função Cultura, destacando o valor empenhado nessa área e sua representação percentual, a despesa per capita com cultura e o ranking dos estados correspondente às despesas per capita. Espera-se que esta publicação contribua para o aprimoramento das políticas de fomento à cultura.





DESPESAS COM A FUNÇÃO CULTURA

RANKING EMPENHO E RANKING PER CAPITA



O volume de recursos estaduais alocados no orçamento da cultura durante o período examinado neste Boletim (2013-2022) variou em proporção e direção. Cada estado apresentou uma dinâmica própria, ora ampliando os gastos em certos anos, ora limitando os investimentos em outros. Para representar o impacto dessas oscilações e inferir o grau de prioridade que os diversos governos estaduais deram à agenda cultural, elaboramos dois rankings baseados em indicadores de gastos totais e relativos.

O primeiro, **Ranking Empenho**, foi elaborado com base no percentual de valores empenhados na função Cultura em relação ao total do orçamento estadual de cada ano. O segundo, **Ranking Per Capita**, utilizou como indicador a divisão do total de valores empenhados na função Cultura pelo total da população de cada estado, conforme registrado pelo censo demográfico de 2022 do IBGE. Os resultados podem ser observados nos [gráficos de corrida](#), nos quadros 1 e 2, que apresentam os dados dos anos de 2013 e 2022, e no apêndice, que detalha as variações das posições relativas em cada ponto da série histórica analisada.

O ano de 2020 deve ser considerado como ano atípico devido à pandemia do coronavírus. Para o setor cultural, a Lei Aldir Blanc funcionou como importante medida econômica para mitigar os efeitos da Covid-19 sobre a cultura e os setores criativos. Com isso, cabe destacar o impacto causado pelo repasse federal, por meio da lei, nos orçamentos daquele ano dos municípios, dos estados e do Distrito Federal. Com relação a 2022, a ampliação dos orçamentos para a cultura em alguns estados pode ser interpretada como uma mudança de comportamento dos governos com relação à definição orçamentária, uma vez que se trata de um ano marcado por eleições estaduais.

QUADRO 1 - Ranking Empenho

2013			2022		
		%			%
1°	Amazonas	1,37%	1°	Amazonas	1,17%
2°	Distrito Federal	1,15%	2°	Pará	0,93%
3°	Pará	0,69%	3°	Ceará	0,92%
4°	Bahia	0,67%	4°	Alagoas	0,79%
5°	Maranhão	0,56%	5°	Mato Grosso do Sul	0,72%
6°	Acre	0,47%	6°	Distrito Federal	0,65%
7°	São Paulo	0,46%	7°	Maranhão	0,50%
8°	Espírito Santo	0,45%	8°	Mato Grosso	0,47%
9°	Amapá	0,44%	9°	Amapá	0,47%
10°	Ceará	0,36%	10°	Roraima	0,39%
11°	Pernambuco	0,34%	11°	São Paulo	0,34%
12°	Rio Grande do Norte	0,30%	12°	Pernambuco	0,32%
13°	Rio de Janeiro	0,26%	13°	Acre	0,30%
14°	Mato Grosso	0,25%	14°	Bahia	0,28%
15°	Minas Gerais	0,22%	15°	Piauí	0,27%
16°	Paraná	0,21%	16°	Tocantins	0,27%
17°	Santa Catarina	0,20%	17°	Sergipe	0,26%
18°	Alagoas	0,18%	18°	Espírito Santo	0,25%
19°	Mato Grosso do Sul	0,18%	19°	Rio Grande do Norte	0,19%
20°	Sergipe	0,18%	20°	Paraná	0,19%
21°	Rio Grande do Sul	0,17%	21°	Rio de Janeiro	0,19%
22°	Paraíba	0,17%	22°	Rio Grande do Sul	0,17%
23°	Rondônia	0,14%	23°	Santa Catarina	0,16%
24°	Roraima	0,11%	24°	Paraíba	0,14%
25°	Piauí	0,11%	25°	Goiás	0,12%
26°	Tocantins	0,09%	26°	Minas Gerais	0,10%
27°	Goiás	0,08%	27°	Rondônia	0,10%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Siconfi/STN (2024)

QUADRO 2 - Ranking Per Capita

2013		\$	2022		\$
1º	Distrito Federal	R\$ 75,03	1º	Amazonas	R\$ 79,50
2º	Amazonas	R\$ 52,53	2º	Distrito Federal	R\$ 71,08
3º	Acre	R\$ 31,10	3º	Mato Grosso do Sul	R\$ 58,32
4º	Amapá	R\$ 26,58	4º	Mato Grosso	R\$ 43,90
5º	São Paulo	R\$ 20,86	5º	Roraima	R\$ 41,68
6º	Espírito Santo	R\$ 16,14	6º	Pará	R\$ 40,86
7º	Bahia	R\$ 15,16	7º	Amapá	R\$ 39,41
8º	Pará	R\$ 14,38	8º	Alagoas	R\$ 37,57
9º	Maranhão	R\$ 11,66	9º	Ceará	R\$ 34,57
10º	Rio de Janeiro	R\$ 11,43	10º	Acre	R\$ 31,81
11º	Mato Grosso	R\$ 10,04	11º	São Paulo	R\$ 25,16
12º	Pernambuco	R\$ 10,02	12º	Tocantins	R\$ 24,03
13º	Roraima	R\$ 9,09	13º	Pernambuco	R\$ 16,85
14º	Rio Grande do Norte	R\$ 8,90	14º	Maranhão	R\$ 16,68
15º	Mato Grosso do Sul	R\$ 7,95	15º	Sergipe	R\$ 14,63
16º	Minas Gerais	R\$ 7,61	16º	Piauí	R\$ 14,44
17º	Ceará	R\$ 7,50	17º	Espírito Santo	R\$ 13,83
18º	Rio Grande do Sul	R\$ 7,09	18º	Bahia	R\$ 13,45
19º	Paraná	R\$ 6,00	19º	Rio de Janeiro	R\$ 10,12
20º	Santa Catarina	R\$ 5,73	20º	Rio Grande do Sul	R\$ 10,07
21º	Sergipe	R\$ 5,58	21º	Santa Catarina	R\$ 9,81
22º	Rondônia	R\$ 5,20	22º	Paraná	R\$ 9,38
23º	Tocantins	R\$ 4,25	23º	Rio Grande do Norte	R\$ 9,34
24º	Alagoas	R\$ 3,96	24º	Rondônia	R\$ 6,44
25º	Paraíba	R\$ 3,73	25º	Goiás	R\$ 6,19
26º	Piauí	R\$ 2,56	26º	Minas Gerais	R\$ 5,66
27º	Goiás	R\$ 2,17	27º	Paraíba	R\$ 5,53

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Siconfi/STN (2024)

**ESTADOS COM
TENDÊNCIA
DE QUEDA NOS
RANKINGS**



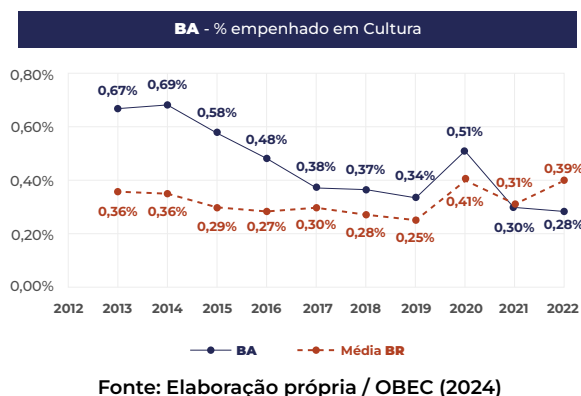
A análise realizada nos permitiu constatar que, considerando as despesas per capita em cultura e o percentual empenhado pelos estados ao longo de uma década, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo foram os que mais perderam posições no ranking.

Considerando o percentual do orçamento total alocado na cultura, a **Bahia** passou de 0,67% em 2013, quando ocupava a 4ª posição, para 0,28% em 2022, ano em que passou a ocupar a 14ª, registrando a perda de 10 posições. Este último ano marca o pior desempenho da Bahia na série histórica, quando o estado ficou abaixo da média nacional (0,39%) pelo segundo ano consecutivo, conforme demonstrado na tabela 1. No que diz respeito à despesa per capita, o estado registrou uma queda de 11 posições, consequência do decréscimo de 0,39% do orçamento público para a cultura.

Tabela 1 - Despesas em Cultura do Governo do Estado da Bahia (2013-2022)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	228.008.586,42	0,67%	4ª	15,16	7ª
2014	249.141.979,82	0,69%	3ª	16,47	7ª
2015	228.462.249,96	0,58%	4ª	15,10	9ª
2016	205.798.934,15	0,48%	5ª	13,54	8ª
2017	172.162.902,62	0,38%	7ª	11,27	12ª
2018	173.872.451,22	0,37%	6ª	11,38	12ª
2019	164.374.947,89	0,34%	6ª	11,10	12ª
2020	250.501.118,99	0,51%	7ª	16,84	13ª
2021	167.486.089,56	0,30%	9ª	11,22	14ª
2022	201.483.032,73	0,28%	14ª	13,45	18ª

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

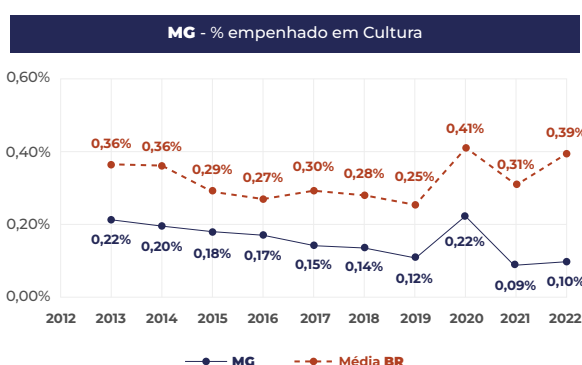


Quanto a **Minas Gerais**, a redução dos recursos públicos destinados à cultura foi de 0,22% do orçamento total do estado em 2013 para 0,10% em 2022, mantendo-se constantemente abaixo da média nacional. O Estado perdeu 10 posições no ranking per capita, ocupando em 2022 a 26ª posição, com desempenho superior apenas ao da Paraíba. O gasto per capita mineiro teve redução de R\$ 7,61 para R\$ 5,66 ao longo da década, com a queda interrompida em 2020, ano cujo valor foi de R\$ 11,34 decorrente da ampliação do percentual empenhado na cultura.

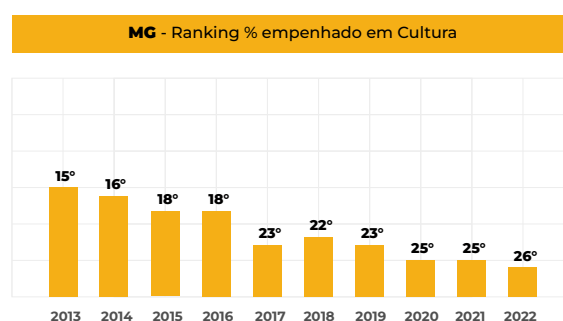
Tabela 2 - Despesas em Cultura do Governo do Estado de Minas Gerais (2013-2022)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	156.653.230,42	0,22%	15ª	7,61	16ª
2014	150.802.754,09	0,20%	16ª	7,27	18ª
2015	154.978.652,59	0,18%	18ª	7,47	16ª
2016	153.578.097,63	0,17%	18ª	7,36	18ª
2017	146.111.603,73	0,15%	23ª	6,96	20ª
2018	145.462.981,89	0,14%	22ª	6,93	18ª
2019	124.573.686,65	0,12%	23ª	5,92	21ª
2020	239.949.914,45	0,22%	25ª	11,34	23ª
2021	120.918.272,73	0,09%	25ª	5,68	24ª
2022	121.098.608,54	0,10%	26ª	5,66	26ª

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



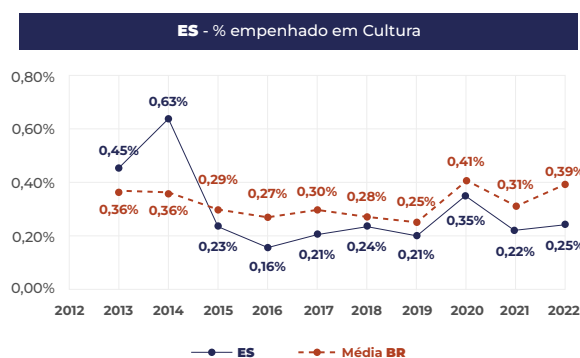
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

O **Espírito Santo** perdeu 11 posições ao longo da década, saindo da 6ª para a 17ª no Ranking Per Capita. Foi registrado, para o ano de 2022, o investimento de R\$ 13,83 por cidadão, o que representa R\$ 2,31 a menos em relação a 2013. Com uma oscilação constante do percentual do orçamento empenhado na função Cultura, o estado não conseguiu se manter acima da média nacional a partir de 2015, mesmo ampliando para 0,35% em 2020 os recursos destinados ao setor cultural.

Tabela 3 - Despesas em Cultura do Governo do Estado do Espírito Santo (2013-2022)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	61.981.960,29	0,45%	8ª	16,14	6ª
2014	95.905.308,16	0,63%	6ª	24,69	4ª
2015	33.177.965,47	0,23%	15ª	8,54	14ª
2016	22.689.780,82	0,16%	20ª	5,77	22ª
2017	30.027.587,55	0,21%	15ª	7,56	18ª
2018	38.427.974,13	0,24%	13ª	9,67	15ª
2019	34.488.950,23	0,21%	14ª	8,68	14ª
2020	62.145.904,77	0,35%	15ª	15,46	15ª
2021	41.763.551,75	0,22%	17ª	10,28	17ª
2022	56.804.626,31	0,25%	18ª	13,83	17ª

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

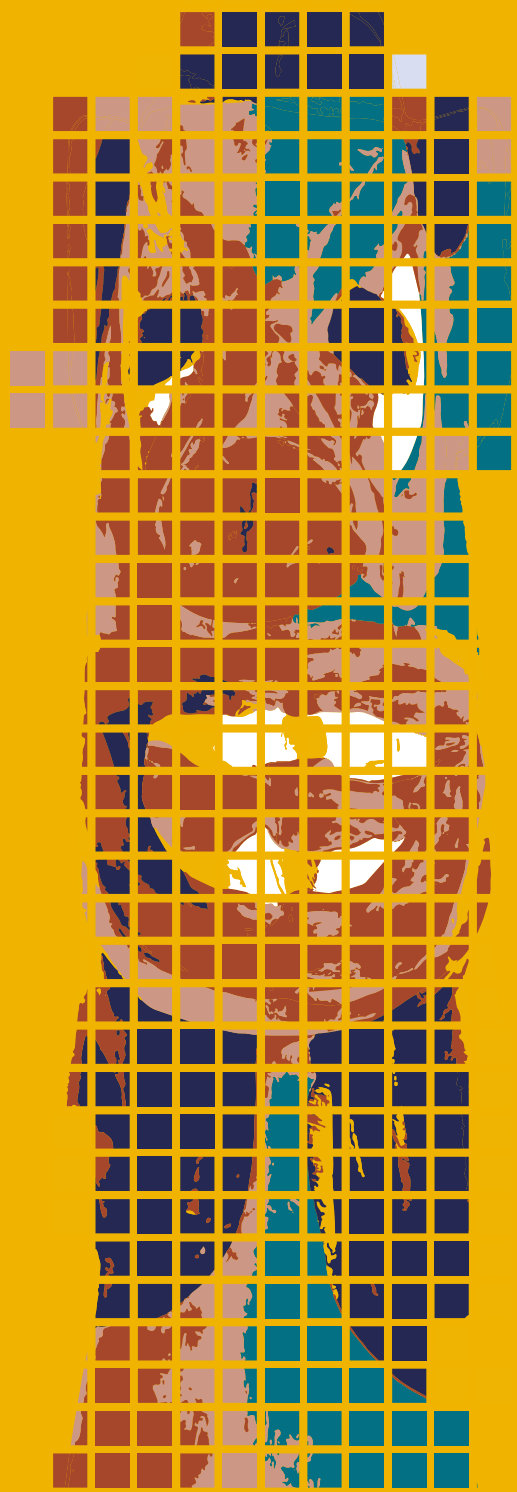


Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

**ESTADOS COM
TENDÊNCIA DE
ASCENSÃO NOS
RANKINGS**

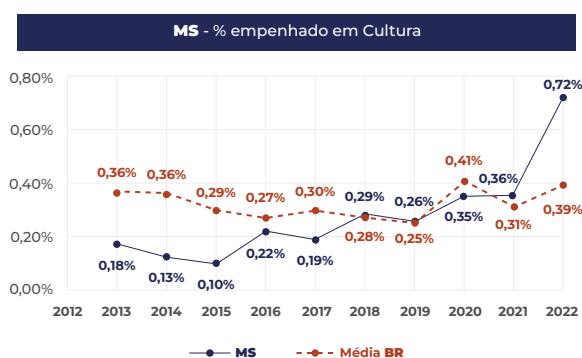


Ao observar os estados que mais ganharam posições no ranking das despesas per capita com cultura, Alagoas, Mato Grosso do Sul e Tocantins são os principais destaques. Alagoas saiu da 24ª posição para a 8ª, Mato Grosso do Sul, da 15ª para a 3ª, e Tocantins, da 23ª para a 12ª. Porém, tal avanço não significa, necessariamente, uma ampliação perene das despesas com a função Cultura. O estudo nos revela que 2022 aparece como um ano atípico, no qual estes estados ampliaram sobremaneira os orçamentos para a cultura, gerando dotações muito superiores à média dos anos observados. A exceção é **Mato Grosso do Sul**, onde de fato houve uma ampliação das despesas com cultura ao longo da década em valores empenhados, tanto per capita quanto percentual. De 2021 para 2022, o estado mais que dobrou seu percentual empenhado, chegando a 0,72%, e um gasto per capita de R\$ 58,32, como é possível observar na tabela 4.

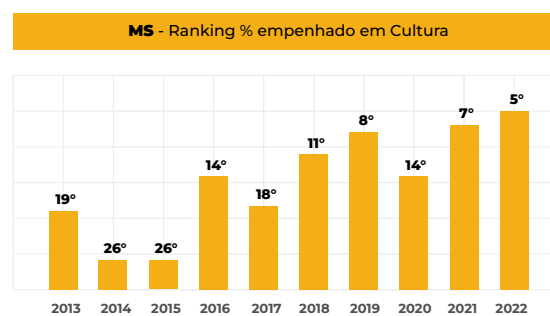
Tabela 4 - Despesas em Cultura do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul (2013-2022)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	20.576.175,98	0,18%	19ª	7,95	15ª
2014	17.151.702,91	0,13%	26ª	6,55	19ª
2015	14.733.548,17	0,10%	26ª	5,62	21ª
2016	26.978.884,16	0,22%	14ª	10,18	12ª
2017	27.972.333,94	0,19%	18ª	10,43	14ª
2018	42.693.546,45	0,29%	11ª	15,92	6ª
2019	38.859.725,27	0,26%	8ª	14,14	6ª
2020	54.344.845,96	0,35%	14ª	19,56	10ª
2021	66.117.185,02	0,36%	7ª	23,53	7ª
2022	165.574.288,47	0,72%	5ª	58,32	3ª

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Embora **Alagoas** tenha avançado significativamente nas comparações estaduais, uma análise mais aprofundada sugere que é necessário adotar uma abordagem cautelosa ao interpretar esses dados. É importante destacar que os anos de 2020 e 2022 são períodos excepcionais no que diz respeito ao investimento total do estado na área cultural, onde o estado registra valores que fogem de sua média histórica, a qual gira em torno de R\$ 15 milhões.

Em 2022, o montante empenhado na função cultura pelo governo do estado de Alagoas alcançou a marca de R\$ 126 milhões, representando um aumento de cerca de 0,66% em relação ao ano anterior.

Tabela 5 - Despesas em Cultura do Governo do Estado de Alagoas (2013-2022)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	13.083.005,15	0,18%	18 ^a	3,96	24 ^a
2014	15.673.248,86	0,19%	18 ^a	4,72	24 ^a
2015	9.459.894,52	0,12%	25 ^a	2,85	26 ^a
2016	12.458.082,87	0,12%	25 ^a	3,73	25 ^a
2017	20.757.076,51	0,20%	17 ^a	6,18	23 ^a
2018	15.938.422,36	0,15%	21 ^a	4,75	24 ^a
2019	20.588.701,14	0,22%	13 ^a	6,20	20 ^a
2020	50.511.315,59	0,49%	8 ^a	15,14	16 ^a
2021	19.285.016,31	0,13%	22 ^a	5,75	23 ^a
2022	126.428.737,83	0,79%	4 ^a	37,57	8 ^a

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



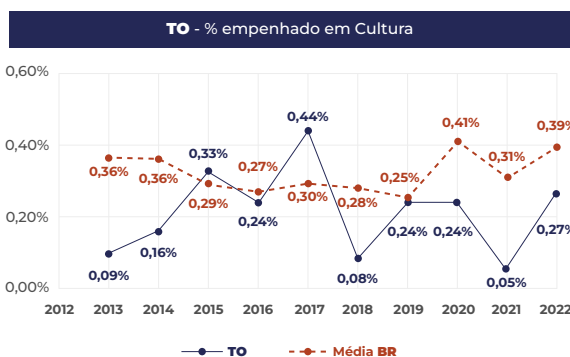
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Em **Tocantins**, observa-se que há uma variação significativa nos valores empenhados ao longo dos anos, com picos em alguns anos e quedas em outros. Embora os valores empenhados tenham variado, o percentual em relação ao total empenhado pelo estado permaneceu relativamente baixo durante toda a década. A exceção é 2017, ano em que o estado se destaca apresentando o maior valor empenhado em cultura. Com 0,44% do total empenhado, o estado atingiu seu melhor ranqueamento neste ano, ocupando a sexta colocação, conforme demonstram os dados da tabela 6.

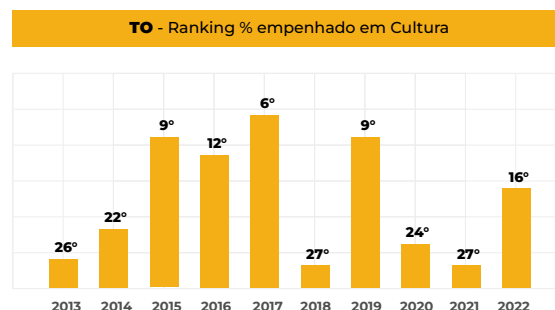
Tabela 6 - Despesas em Cultura do Governo do Estado do Tocantins (2013-2022)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	6.286.241,04	0,09%	26ª	4,25	23ª
2014	11.707.663,56	0,16%	22ª	7,82	17ª
2015	24.434.340,69	0,33%	9ª	16,32	6ª
2016	20.534.329,48	0,24%	12ª	13,55	7ª
2017	39.135.231,91	0,44%	6ª	25,53	2ª
2018	7.134.053,24	0,08%	27ª	4,65	25ª
2019	21.793.717,97	0,24%	9ª	14,01	7ª
2020	25.212.900,47	0,24%	24ª	16,03	14ª
2021	6.392.440,63	0,05%	27ª	4,02	27ª
2022	38.631.200,34	0,27%	16ª	24,03	12ª

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

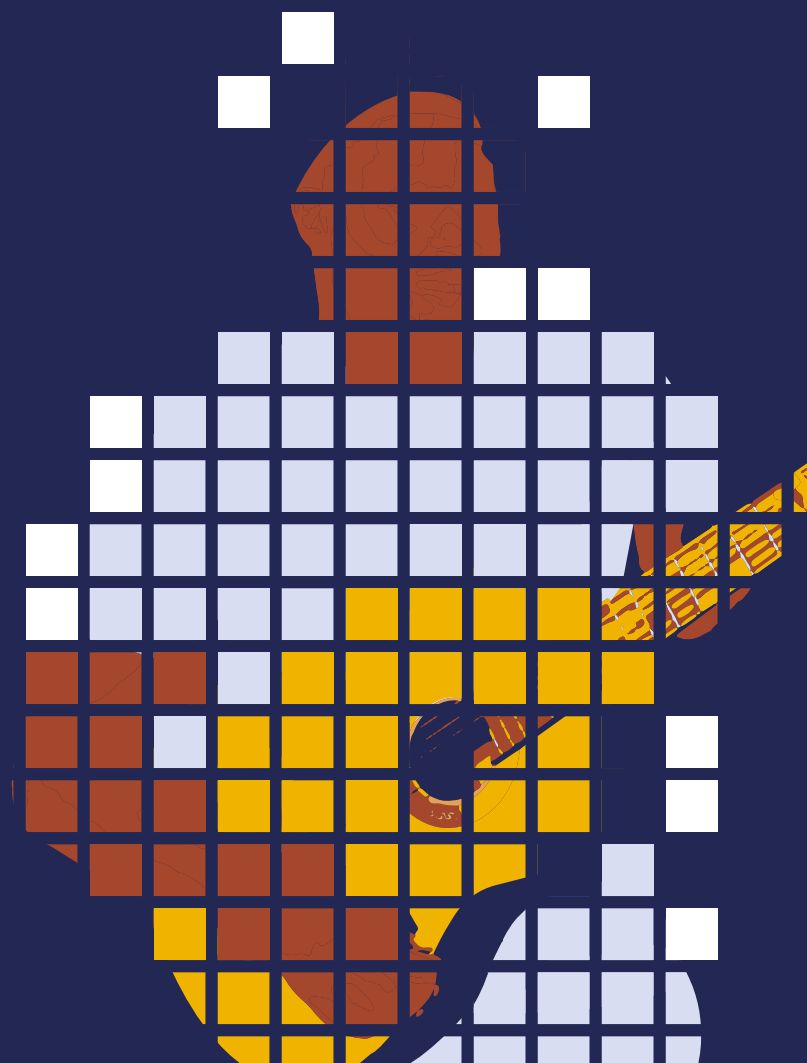


Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

**AS POSIÇÕES DE
SÃO PAULO E
RIO DE JANEIRO
NOS RANKINGS**



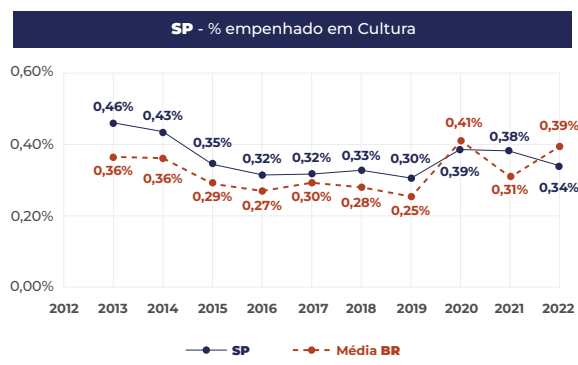
Foram analisados, também, os casos dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente o primeiro e o terceiro mais populosos do Brasil. Os estudos apontam que, apesar da magnitude e da importância que as economias culturais e criativas de ambos têm para o PIB Nacional, nenhum dos dois esteve, ao longo da série histórica, entre os três estados com maior despesa per capita com cultura ou que mais empenham recursos públicos na função Cultura.

No ranking das despesas per capita com cultura, São Paulo esteve, entre os anos de 2013 e 2021, oscilando entre a 4ª e a 7ª posições. Em 2022, o estado caiu para a 11ª, ao destinar R\$ 25,16 por cidadão, queda esta ocasionada pela redução do percentual empenhado, que passou de 0,38% para 0,34% do seu orçamento total. Com relação a este último indicador, o estado de São Paulo esteve, ao longo da maioria dos anos observados, abaixo da média nacional, que correspondeu a 0,39%.

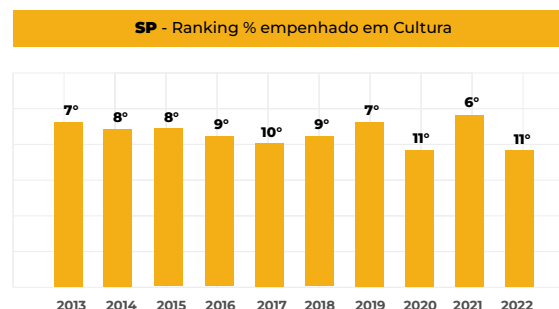
Tabela 7 - Despesas em Cultura do Governo do Estado de São Paulo (2013-2022)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	910.749.503,36	0,46%	7ª	20,86	5ª
2014	909.689.345,30	0,43%	8ª	20,66	6ª
2015	766.424.710,74	0,35%	8ª	17,40	5ª
2016	691.426.873,30	0,32%	9ª	15,57	5ª
2017	734.936.287,18	0,32%	10ª	16,42	7ª
2018	791.847.745,58	0,33%	9ª	17,70	4ª
2019	782.293.456,64	0,30%	7ª	17,18	4ª
2020	999.230.336,78	0,39%	11ª	21,76	7ª
2021	1.151.456.594,46	0,38%	6ª	24,88	5ª
2022	1.173.777.466,23	0,34%	11ª	25,16	11ª

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



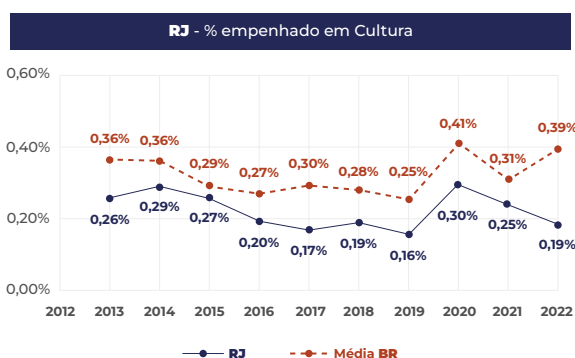
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

As análises sobre o caso do Rio de Janeiro demonstram que, em nenhum ano do período, o estado empenhou mais que 0,30% de seu orçamento. Os melhores desempenhos do estado no ranking per capita foram entre os anos de 2013 e 2015, quando esteve na 10ª ou 11ª posição. No ano de 2020, o estado apresentou um dos piores dados sobre despesas em cultura, ocupando a 24ª posição ao destinar R\$ 11,21 por cidadão.

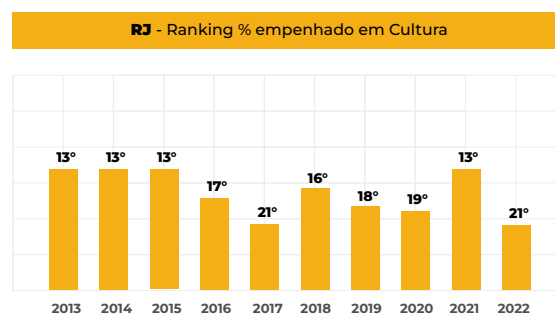
Tabela 8 - Despesas em Cultura do Governo do Estado do Rio de Janeiro (2013-2022)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	187.027.457,27	0,26%	13ª	11,43	10ª
2014	221.327.260,46	0,29%	13ª	13,45	10ª
2015	175.191.722,51	0,27%	13ª	10,64	11ª
2016	118.959.283,25	0,20%	17ª	7,19	19ª
2017	115.323.626,32	0,17%	21ª	6,93	21ª
2018	128.503.069,09	0,19%	16ª	7,72	16ª
2019	107.393.809,78	0,16%	18ª	6,26	19ª
2020	193.620.768,82	0,30%	19ª	11,21	24ª
2021	191.221.765,60	0,25%	13ª	11,01	15ª
2022	176.784.052,44	0,19%	21ª	10,12	19ª

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)




Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



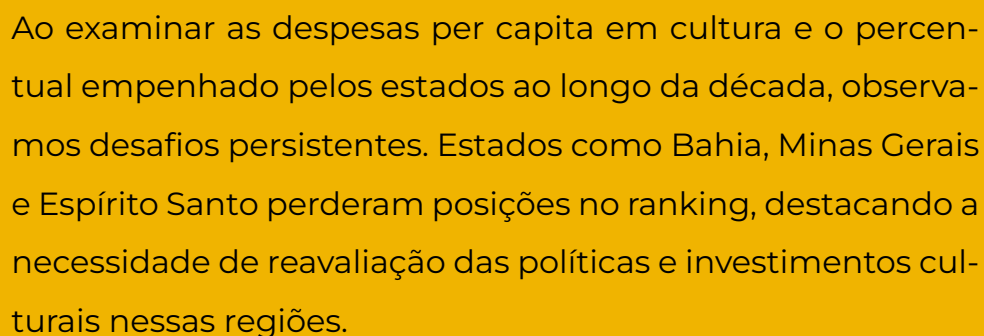

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A análise do dispêndio realizado com cultura ao longo do período de 2013 a 2022 pelos governos estaduais colocou em destaque certos aspectos da dinâmica orçamentária desses entes. Um primeiro olhar confirma a impressão compartilhada por muitos, que a cultura é um setor com muita dificuldade em conquistar e, principalmente, manter alocações constantes de recursos para suas políticas públicas. Na grande maioria dos casos discutidos neste boletim, a participação dos valores empenhados na função Cultura no total do orçamento estadual ficou abaixo de 1%: a maioria dos registros é bem mais modesta do que isso. Apenas como parâmetro de comparação, vale a pena lembrar que a PEC 421/2014, proposta de emenda constitucional ainda em tramitação, prevê um piso para investimentos em cultura nas três esferas de governo e que, no caso dos estados, estabelece o mínimo de 1,5% do orçamento total destinado ao setor.



Ao examinar as despesas per capita em cultura e o percentual empenhado pelos estados ao longo da década, observamos desafios persistentes. Estados como Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo perderam posições no ranking, destacando a necessidade de reavaliação das políticas e investimentos culturais nessas regiões.

Alagoas, Mato Grosso do Sul e Tocantins emergiram como ocorrências positivas no intervalo de tempo examinado e ganharam posições no ranking das despesas per capita com cultura. Entretanto, tais resultados não significam que esses estados sejam exemplares na sustentação de estratégias eficazes de alocação de recursos e priorização da cultura em seus orçamentos.

Os casos de São Paulo e Rio de Janeiro são eloquentes e didáticos acerca da baixa prioridade do investimento em cultura no plano estadual. Apesar de serem as maiores economias culturais e criativas do país, revelam a contradição entre o tamanho de seus PIBs e o volume dos investimentos culturais para os cidadãos paulistas e fluminenses.

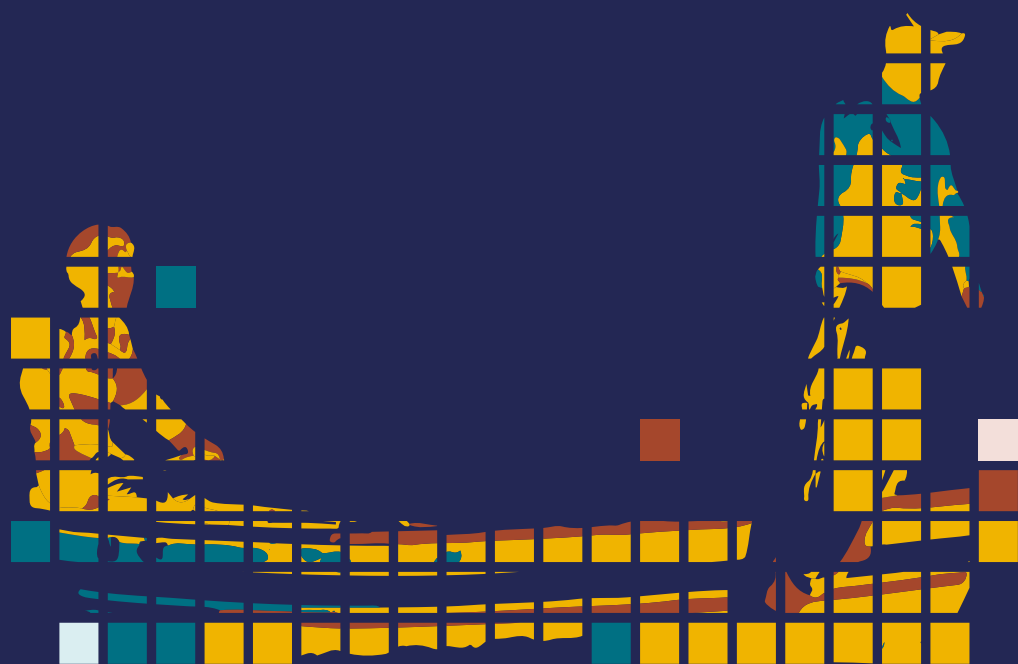
A ausência de São Paulo e Rio de Janeiro entre os principais investidores em cultura destaca a necessidade de alinhamento entre potencial econômico e o compromisso com o desenvolvimento cultural.

Cabe ainda destacar algumas observações sobre os anos de 2020 e 2022 e alguns achados atípicos. O primeiro foi marcado pela excepcionalidade da pandemia do coronavírus e pela subsequente implementação da Lei Aldir Blanc como uma medida econômica crucial para atenuar os impactos devastadores sobre os setores culturais e criativos. Embora não tenha sido possível medir o impacto das transferências de recursos propiciados pela LAB, é razoável supor que houve repercussão sobre a decisão de investimento e execução no âmbito dos orçamentos estaduais. Já em 2022, verifica-se uma ampliação dos orçamentos destinados à cultura em alguns estados, o que pode indicar uma mudança de postura por parte dos gestores estaduais, possivelmente influenciados pelo contexto das eleições daquele ano.

Os achados analisados neste primeiro boletim da pesquisa Painel de Dados do Fomento à Cultura refletem a complexidade e a diversidade do panorama cultural brasileiro, destacando alguns avanços mas, principalmente, desafios conhecidos e persistentes. Em breve, o OBEC estará compartilhando a análise das despesas da função Cultura no contexto das capitais brasileiras. Acreditamos que a produção de dados como os que colocamos à disposição do público interessado neste documento é essencial para a construção de

políticas culturais mais inclusivas, sustentáveis e alinhadas às demandas e potencialidades de cada região. O quadro geral desenhado até aqui mostra que ainda estamos distantes de uma conjuntura orçamentária que permita o fortalecimento e a promoção dos direitos culturais no Brasil na escala e amplitude necessárias.

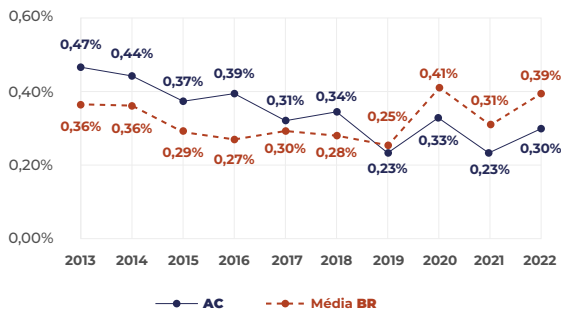




APÊNDICE

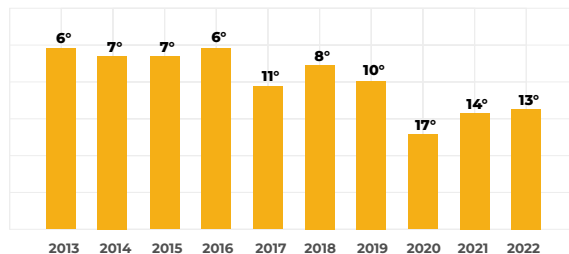
ACRE

AC - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

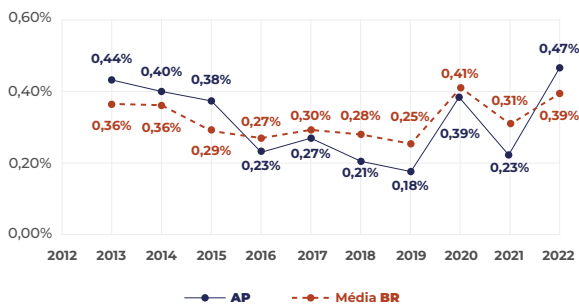
AC - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

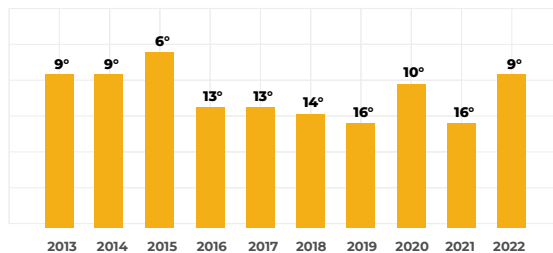
AMAPÁ

AP - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

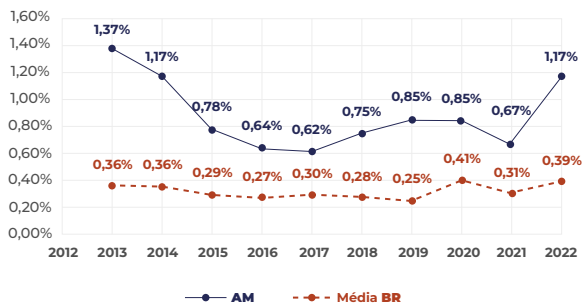
AP - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

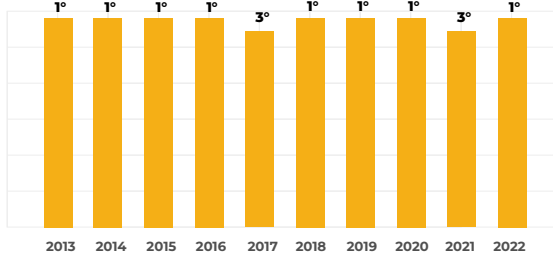
AMAZONAS

AM - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

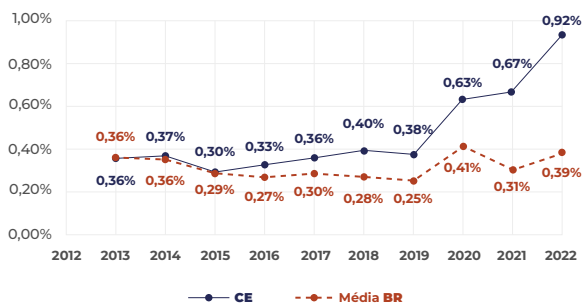
AM - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

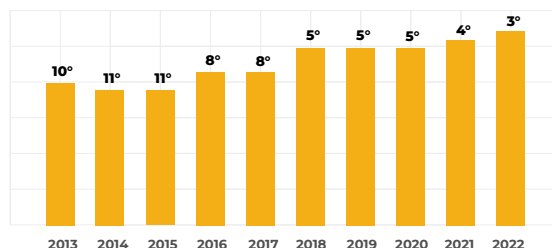
CEARÁ

CE - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

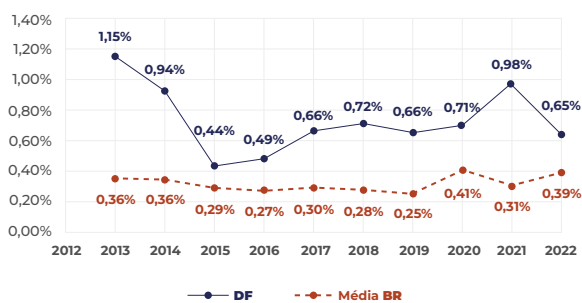
CE - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

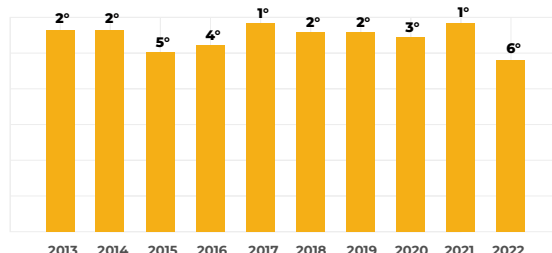
DISTRITO FEDERAL

DF - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

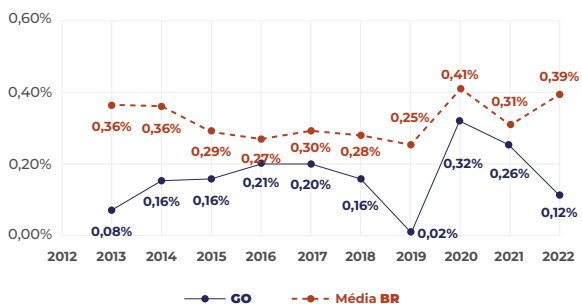
DF - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

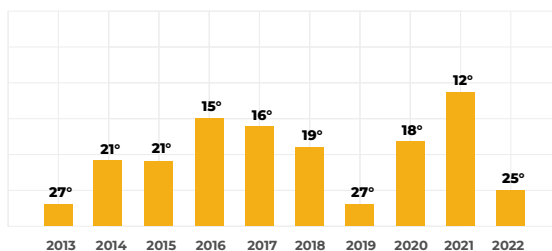
GOIÁS

GO - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

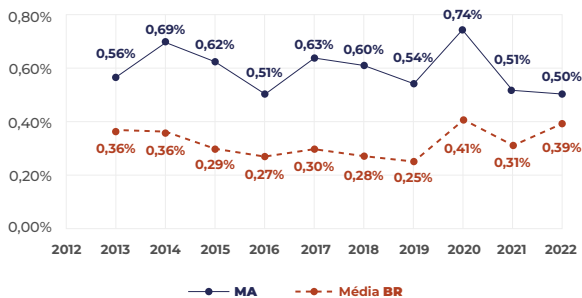
GO - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

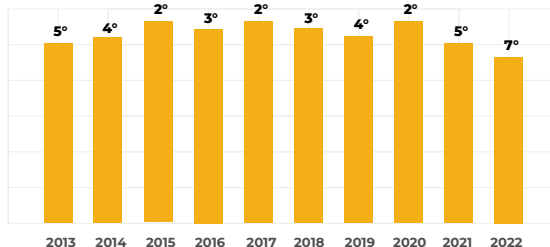
MARANHÃO

MA - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

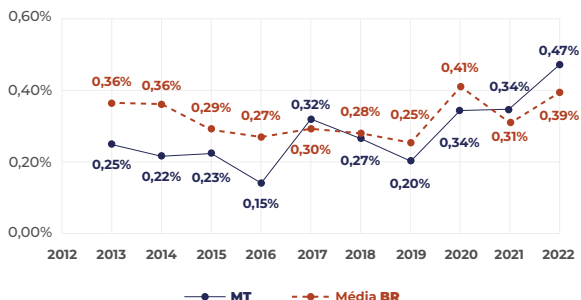
MA - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

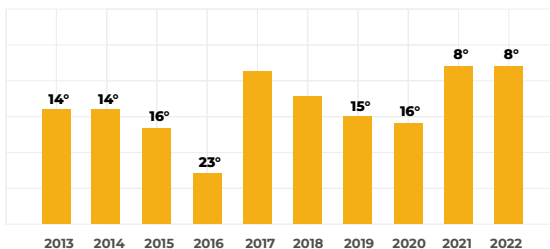
MATO GROSSO

MT - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

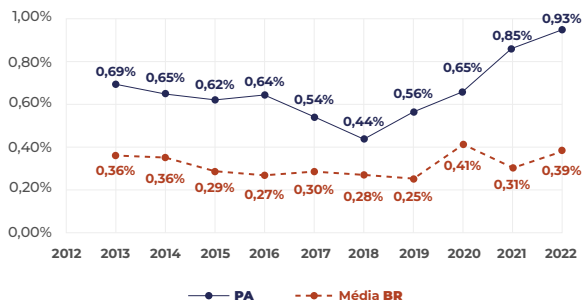
MT - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

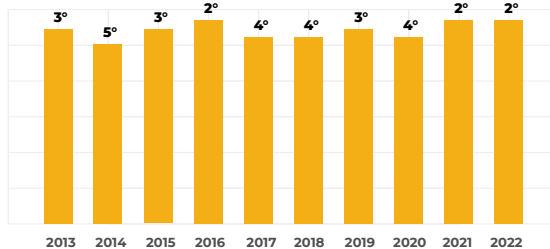
PARÁ

PA - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

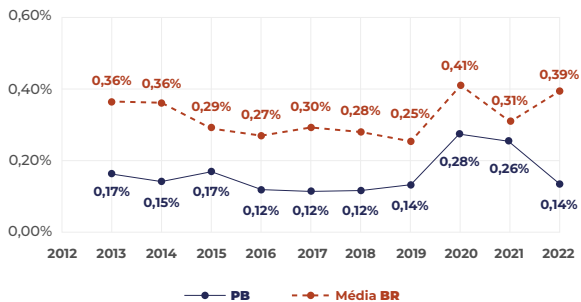
PA - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

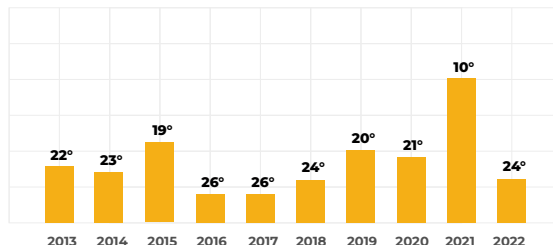
PARAÍBA

PB - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

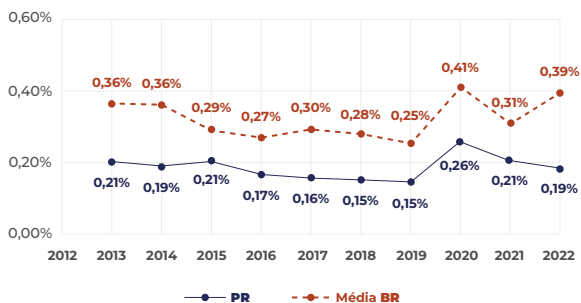
PB - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

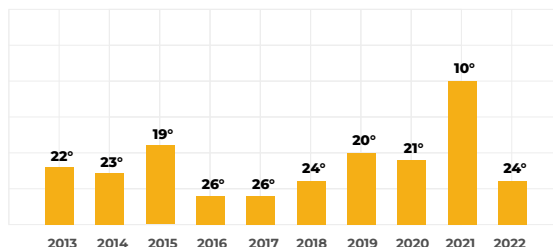
PARANÁ

PR - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

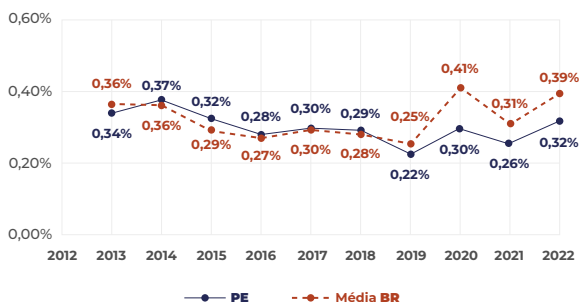
PR - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

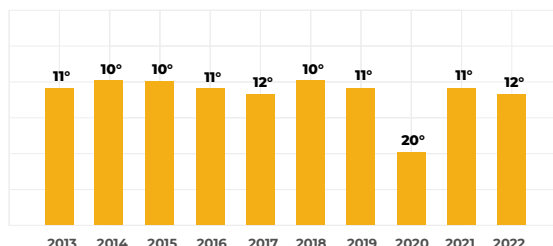
PERNAMBUCO

PE - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

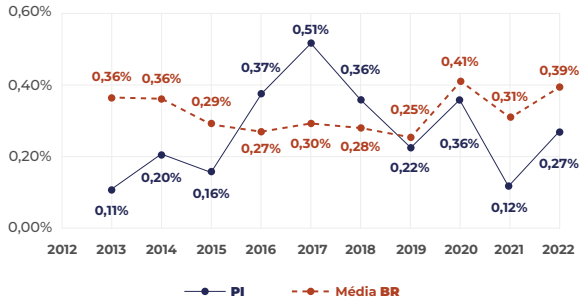
PE - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

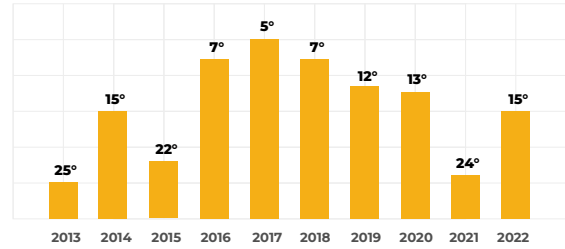
PIAUI

PI - % empenhado em Cultura



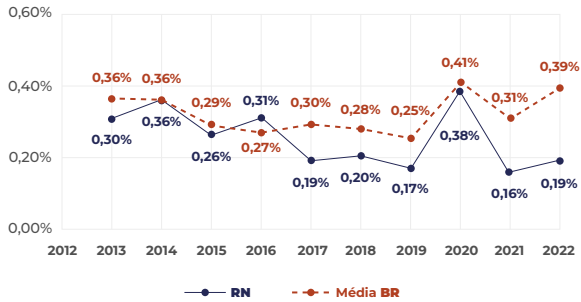
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

PI - Ranking % empenhado em Cultura



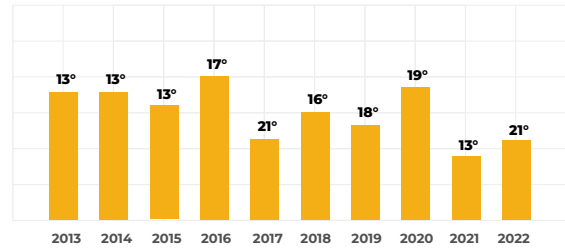
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

RN - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

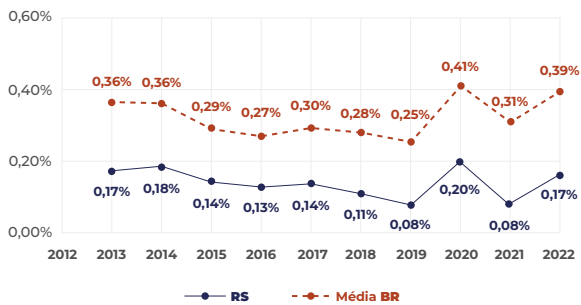
RN - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

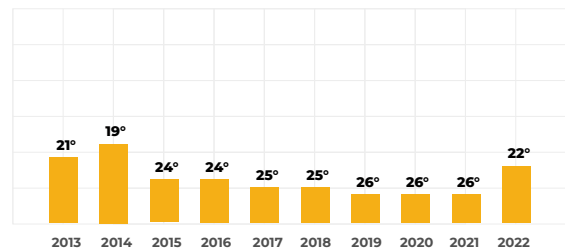
RIO GRANDE DO SUL

RS - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

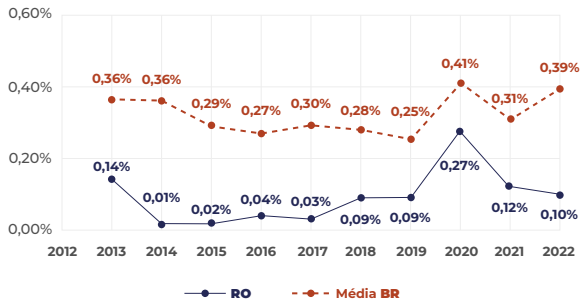
RS - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

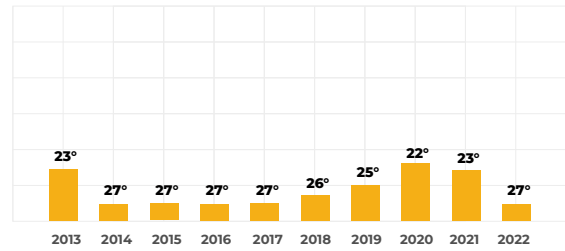
RONDÔNIA

RO - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

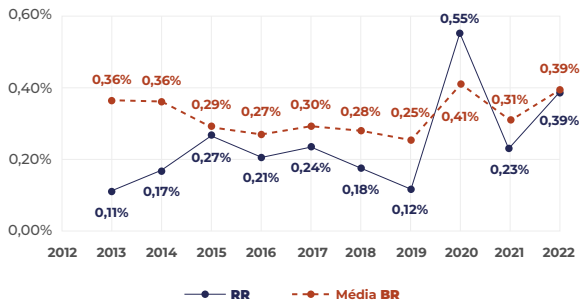
RO - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

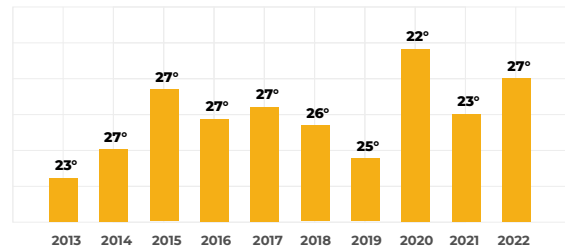
RORAIMA

RR - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

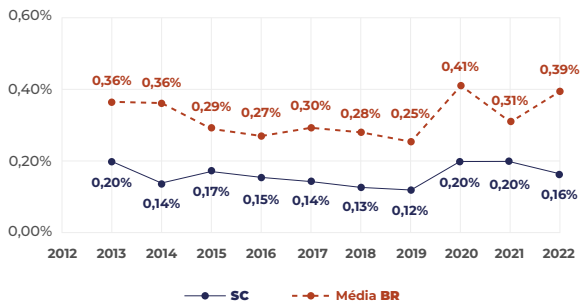
RR - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

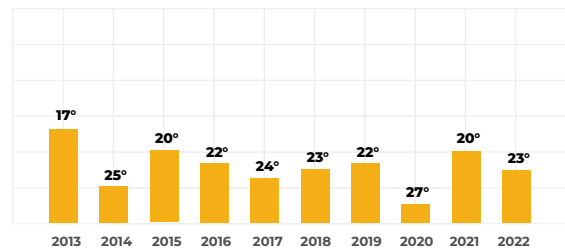
SANTA CATARINA

SC - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

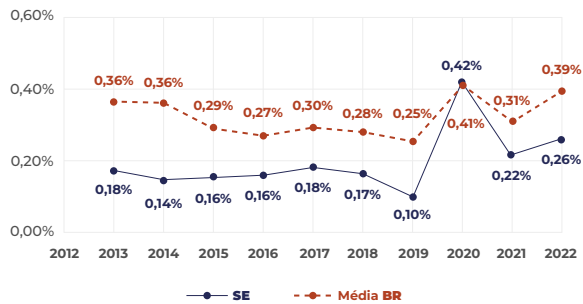
SC - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

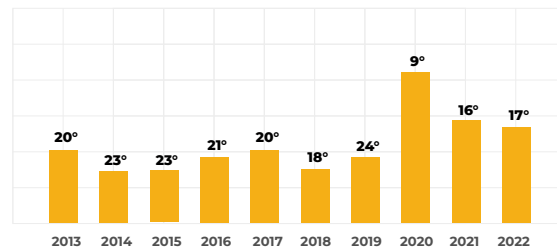
SERGIPE

SE - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

SE - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



FICHA TÉCNICA

Reitor - UFBA

Paulo Miguez

Diretor - IHAC

Luis Augusto Vasconcelos da
Silva

Coordenação geral do OBEC

Daniele Canedo

Concepção

Carlos Beyrodt Paiva Neto

Coordenação da pesquisa

Carlos Beyrodt Paiva Neto (até
maio/2023)

Ernani Coelho Neto

Leonardo Figueiredo Costa

Pesquisadores/as

Breno Domingos de Oliveira

Daniele Pereira Canedo

Elizabeth Ponte

Jalinson Jonas Gomes da Silva

Raíssa Caldas Almeida

Design gráfico

Identidade visual - Alex Oliveira

Capa, projeto gráfico e
diagramação - Rafael Moreno

Revisão de Texto

Paula Berbert



SOBRE O OBEC

O Observatório da Economia Criativa (OBEC) é um grupo de pesquisa interinstitucional que reúne docentes e discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores independentes e de outras instituições, públicas e privadas, para a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia criativa. Os membros atuam em diversas áreas de conhecimento: artes, comunicação, economia, administração, estatística, gestão e produção cultural, entre outras. Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA), o OBEC foi criado em 2014, através de um edital da Secretaria de Economia Criativa, do Ministério da Cultura, como parte de uma rede de núcleos vinculados às universidades federais do Brasil que tinham o objetivo de produzir informações e conhecimento e gerar experiências e experimentações sobre a economia criativa local, estadual e nacional.

   @obecbahia

 obec.ufba.br



FICHA CATALOGRÁFICA

B688 Boletim OBEC- Painel do fomento à cultura: resultados preliminares 1[recurso eletrônico] / Coordenação Ernani Coelho Neto... [et al.]. Salvador: UFRB. - v. 02, n. 01, abr. 2024 -

Vários Autores.

Disponível em:

1. Financiamento - Cultura. 2. Política cultural - Pesquisa. 3. Cultura -Brasil - Pesquisa. I. Coelho Neto, Ernani. II. Costa, Leonardo Figueiredo. III.Oliveira, Breno Domingos de. IV. Canedo, Daniele Pereira. V. Silva,Jalinson Jonas Gomes da. VI. Almeida, Raíssa caldas. VII. UniversidadeFederal do Recôncavo da Bahia. VIII.. Observatório da Economia Criativada Bahia. V. Título.

CDD 306.40981

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial do Cecult. Bibliotecária: Luciana Oliveira CRB5/1731

Realização



UFBA
Universidade
Federal da Bahia

